



Câmara Municipal de Fortaleza
GABINETE VEREADOR MÁRCIO CRUZ

REQUERIMENTO 4596 / 2013

Requer a transcrição nos anais desta Casa da matéria "Segurança privada cresce 8% ao ano no Estado do Ceará", veiculada no jornal Diário do Nordeste, em 14 de outubro de 2013.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O vereador signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental vem mui respeitosamente à presença de V. Exa requerer a transcrição nos anais desta Casa Legislativa da matéria "Segurança privada cresce 8% ao ano no Estado do Ceará", de autoria da jornalista Márcia Feitosa.

A matéria foi publicada no jornal Diário do Nordeste em 14 de outubro de 2013, conforme recorte em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 14 de outubro de 2013.

Márcio da Cruz Feitosa
Márcio Cruz
Vereador PR

DEPTO. LEGISLATIVO

Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Gabinete 09 – Luciano Cavalcante.
CEP. 60.810-460 – Fone (85) 3444.8300

RECEBIDO

14 OUT. 2013

9.34
Nº de fls.
Scriitor

VIOLENCIA

Segurança privada cresce 8% ao ano no Estado do Ceará

Enquanto as políticas públicas mostram fragilidades, as empresas privadas são uma alternativa

MÁRCIA FEITOSA
Repórter

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em sua última pesquisa sobre o tema, divulgada em 2012, que o Ceará lidera a sensação de insegurança dentre os Estados do Nordeste. O resultado da pesquisa reflete no comportamento de quem vive em Fortaleza, sempre tendo o perigo, que é, cada vez mais, iminente e parece estar em toda parte.

Enquanto as medidas de Segurança Pública não dão resultados, quem tem poder aquisitivo suficiente está terceirizando o serviço, contratando segurança privada para suprir necessidades de condomínios, estabelecimentos comerciais, veículos e a pessoal.

As empresas têm expandido seus serviços para atender a um mercado ainda maior, e já oferecem, pelo menos, 16 tipos diferentes de atendimento de segurança que incluem até escoltas para transportes de documentos, malotes, cargas e valores.

No Ceará, existe atualmente 65 empresas autorizadas pelo Ministério da Justiça a garantir a integridade física e patrimonial de seus clientes. Segundo dados do Sindicato de Empresas de Segurança Privada do Ceará (Sindesp) 13 mil vigilantes treinados estão cadastrados e exercem a função, em todo o Estado.

O diretor financeiro do Sindesp, Marcos Gualter, disse que o ramo está avançando na mesma proporção que cresce a economia do Estado, o que representa cerca de 8% ao ano. "Isto, porém, não representa um au-

mento na procura. O número de empresas cresce mais que o mercado", declarou.

Segundo Marcos Gualter, a maior parte das solicitações de quem procura por firmas autorizadas é voltada para segurança patrimonial - condomínios, repartições públicas, shoppings, agências bancárias e demais estabelecimentos comerciais.

O diretor do Sindesp lembrou que a segurança privada deve ser apenas uma linha auxiliar da segurança pública. Portanto, as atribuições desta, está limitada a atender somente o perímetro demarcado pelo terreno do contratante. Em casos de ocorrências em condomínios, por exemplo, o vigilante deverá se restringir a agir apenas no local, sem poder expandir seus procedimentos, sequer até a calçada.

Os civis têm reclamado os impostos que pagam. O tema foi um dos mais recorrentes nas manifestações que ganharam o País, em junho deste ano. Para o professor Fábio Paiva, da Universidade Federal do Ceará (UFC), estudioso do assunto, o correto seria que não se pagasse duas

vezes por segurança, saúde e educação. "Isto é uma obviedade muitas vezes negligenciada pelos nossos Governos, mesmo diante dos apelos populares".

Segurança pessoal

Uma modalidade desponta como desafio para empresas de segurança, no Estado, a escolta de pessoas e de material de alto valor que a elas pertença. O serviço é desafiador, porque exige preparação especial dos profissionais que irão atuar na área.

Em Fortaleza, algumas empresas apostam na capacitação de agentes e oferecem serviços como acompanhamento e assistência a personalidades, executivos e autoridades; avaliação de roteiros e áreas de riscos; agentes com domínio de outras línguas; seguranças com cursos de direção defensiva, abordagem, fuga e proteção de patrimônio.

Os clientes, que são chamados VIPs, requerem o serviço para si e para a família, e ainda para escolta de malotes e documentos. O intuito de quem paga as altas somas é estar livre da violência, que chega à maioria esmagadora dos cearenses. Para tanto, uma das empresas que vende segurança pessoal, diz em seu site, que seus funcionários deverão, entre outras coisas, identificar ameaças intencionais ou não; e dimensionar as necessidades que serão aplicadas ao planejamento e definição da abrangência da proteção.

Marcos Gualter, que também é dono de uma empresa de segurança, disse que o mercado ainda não é muito aberto para este tipo de serviço, que costuma custar caro, mas que a demanda já existe por aqui.

"A procura é restrita. Não é sempre que encontramos alguém que procure por segurança pessoal, porque é um serviço especializado. Os custos são mais altos, visto que exige uma preparação extra".

O Ceará é campeão em sentimento de insegurança no Nordeste, segundo pesquisa do IBGE, divulgada em novembro de 2012

No Ceará, existem 65 empresas autorizadas pelo Ministério da Justiça, onde trabalham 13 mil vigilantes cadastrados

